

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Colho de São Paulo Class.: 17

Data: 20/10/88 Pg.: 190

Índios zoró escapam de emboscada em Mato Grosso; cacique está desaparecido

Da correspondente em Cuiabá e da Redação

A Fundação Nacional do Índio (Funai) informou ontem de manhã que seis índios (um Cinta-Larga e cinco Suruí) haviam sido assassinados por pistoleiros em uma emboscada na área indígena Zoró (MT), próxima à fronteira com Rondônia. Os índios dados como mortos foram posteriormente encontrados vivos (com exceção de um cacique idoso, que ainda está desaparecido). Eles conseguiram escapar embrenhando-se na mata. Agentes da Polícia Federal estão no local, para investigar as causas da violência.

Segundo Anine Suruí, 28, da Casa do Índio de Cacoal (RO), o grupo que sofreu a emboscada era integrado também por índios Gavião e Arara, que estavam mais distantes e fugiram ao ouvir os tiros. A emboscada aconteceu na terça-feira, às 10h, quando um grupo de pistoleiros que se encontrava dentro de um jipe Toyota (que, segundo a Funai, pertence a um madeireiro chamado Vicente), chegou em uma casa onde os índios haviam parado para comer e começou a atirar.

O superintendente regional da Funai, Nilson Campos Moreira, que está no município de Pimenta Bueno (RO) e seguiu ontem para a região, não vê relação entre o assassinato dos índios e o conflito entre colonos e as cinco tribos indígenas (Zoró, Arara, Gavião, Suruí e Cinta-Larga) da área indígena Zoró, que começou na sexta-feira da semana passada:

“Tem que separar as coisas. Não pode pegar todo mundo e colocar nessa canoa. O cara que atirou foi uma das pessoas que os índios encontraram no caminho.”

Segundo Anine Suruí, no entanto, a situação é uma só. Ele afirmou que os colonos são, na realidade, pistoleiros colocados na área Zoró por fazendeiros que têm interesse na região. Existem muitas madeiras e garimpeiros que operam dentro das próprias reservas indígenas. Anine disse que, além de Vicente, proprietário do carro e candidato a vereador no município de Pacarana (RO), outro envolvido é também um fazendeiro, chamado Américo.

O coordenador nacional da União

das Nações Indígenas, Ailton Krenaki, disse ontem que o conflito envolvendo os índios Zoró e outras quatro tribos (Suruí, Cinta-Larga, Arara e Gavião) vem se arrastando há mais de um mês. Segundo ele, o problema começou quando os madeireiros e garimpeiros, que querem explorar os recursos das reservas indígenas, soltaram o boato de que elas haviam sido liberadas para colonização. Ailton disse que Américo Minotti, dono de uma madeira em Cacoal (RO), é um dos principais interessados em lotear a reserva dos Zoró.

Alguns candidatos a prefeito e a vereador na região passaram, segundo Ailton, a prometer que iriam distribuir lotes de terra nas reservas; muitas famílias de colonos começaram então a ser levadas para a reserva. Ele informou ainda que os madeireiros conseguiram convencer o cacique Paio, da tribo Zoró, a liberar a área para a invasão.

A reserva dos Zoró abriga também outras tribos (Cinta-Larga, Gavião, Suruí e Arara), que denunciaram o fato, há um mês, ao superintendente da Funai em Cuiabá, Nilson Campos Moreira. Segundo Ailton, o superintendente não tomou qualquer providência; os índios renovaram o pedido de providências há duas semanas, mas a Funai recusou-se a intervir.

Os Suruí, Cinta-Larga, Gavião e Arara organizaram, juntamente com alguns índios Zoró, uma expedição (com cerca de 170 índios) para expulsar os invasores. Ocorreu então a emboscada a um grupo de 11 índios, preparada, na versão de Ailton, por pistoleiros contratados por madeireiros e garimpeiros da região.